

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

**A VISÃO BIOPSIKOSSOCIAL DA MORTE E OS DESAFIOS DO
PSICÓLOGO HOSPITALAR EM CUIDADOS PALIATIVOS**

Larissa Ferreira da Silva[1]

Nathalia de Sousa Sampaio[2]

Leila Rodrigues Feio[3]

Entende-se que a finitude humana faz parte do ciclo vital, é um acontecimento inelutável, mas é separado do meio social, onde falar sobre ainda é um tabu, mesmo no contexto hospitalar que é constantemente cercado por perdas, essa realidade é reflexo não só da sociedade como também da graduação, onde pouco se discute e os acadêmicos muitas vezes não estão preparados para lidarem com a morte na prática profissional, passam a vê-la como um fracasso e não como um processo natural, por isso há uma grande necessidade social de abordar esse tema com uma visão mais integral. A contribuição científica consiste em abranger a temática, oferecendo uma compreensão repleta de novas perspectivas, visto que nas plataformas científicas não há trabalhos que unem as questões aqui presentes. A proposta que norteou a revisão foi constatar qual a importância de compreender a finitude humana frente aos desafios do psicólogo hospitalar nos cuidados paliativos? Sendo assim, é essencial discutir os aspectos da finitude humana dentre os desafios do psicólogo hospitalar nos cuidados paliativos. Para guiar a elaboração do artigo foi escolhido o método indutivo, pois possui características necessárias para delinear o estudo, o procedimento de coleta de dados foi realizado através da revisão bibliográfica por meio eletrônico. Foram utilizados materiais publicados no período de 1998 a 2020. Constatou-se que a finitude humana normalmente é percebida quando o indivíduo se encontra doente ou alguém próximo está em um processo de adoecimento, a forma como a pessoa visualiza e entende a finitude possui influência direta a respeito da compreensão da própria existência e do seu estilo de vida, por isso é necessário ter a compreensão desse processo, pois negar a morte só propicia mais sofrimento. A psicologia hospitalar é administrada como uma ferramenta em cuidados paliativos, essencial e necessária, proporciona ao indivíduo um morrer digno a partir de um cuidado humanizado, o desafio do psicólogo nesse ambiente vai além de auxiliar o usuário nos cuidados voltados ao corpo, se trata de criar um contexto em que o indivíduo possa encontrar a melhor forma de viver, resolvendo problemas pendentes, se conhecendo e permitindo, mesmo com um diagnóstico que o aproxime da morte, viver com dignidade e qualidade de vida. Por fim, a psicologia pode contribuir de maneira significativa ao promover um cuidado e uma atenção especial sobre o indivíduo, à sociedade e ao ser humano diante da vivência do morrer.

[1] Discente do 9º semestre do curso de Graduação Bacharel em Psicologia do Instituto Macapaense de Melhor Ensino Superior. E-mail: laryferres@outlook.com

[2] Discente do 9º semestre do curso de Graduação Bacharel em Psicologia do Instituto Macapaense de Melhor Ensino Superior. E-mail: nathaliasampaio604@gmail.com

[3] Psicóloga. Doutora em Psicologia Evolutiva e Educação. Docente do curso de Graduação Bacharel em Psicologia do Instituto Macapaense de Melhor Ensino Superior. E-mail: leilarodriguesfeio@gmail.com